



Artigo

O Desenvolvimento do *Self* e o Adolescer em Contexto de Isolamento Social: uma Revisão Sistemática

Verônica Alves dos Santos Conceição

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
vasconceicao@uesc.br | ORCID: 0000-0002-5481-0522

Márcio Santana da Silva

Centro Universitário Nobre - UNIFAN
Marcio.santan@gruponobre.br | ORCID: 0000-0002-4386-5931

Leandro Ribeiro Azevedo

Centro Universitário Nobre - UNIFAN
Leandro.azevedo@gruponobre | ORCID: 0009-0004-7663-2044

Resumo

O conceito de *self* envolve a capacidade de um ator social assumir a consciência de si mesmo na relação de trocas simbólicas com o meio social em que se insere, sendo a adolescência a fase do desenvolvimento em que a interação simbólica acontece com mais intensidade. O que se busca como objetivo é analisar as consequências sobre o sistema do *self* de adolescentes quando o contexto social sofre mudanças repentinas e radicais, como as ocorridas entre 2020 e 2023 com a adoção do isolamento social como medida preventiva contra a COVID 19. O estudo constitui uma revisão sistemática de literatura seguindo os parâmetros da lista Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). Utilizou-se o PICO como estratégia de elegibilidade dos estudos selecionados em cinco fontes de dados, sendo PsycInfo, Scopus, Scielo, Pubmed e Pepsic com delimitação temporal nos anos 2020 a 2023. Foram identificados noventa e três estudos e, após critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram analisados. Constata-se a



ausência de estudos que tematizam o desenvolvimento do *self* em adolescentes durante a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: *Self*; Adolescer; Adolescente; Covid-19; Isolamento social.

Abstract

The concept of self involves the ability of a social actor to become aware of themselves in the relationship of symbolic exchanges with the social environment in which they are inserted, with adolescence being the stage of development in which symbolic interaction intensifies. The aim is to analyze the consequences for the self of adolescents when the social context undergoes sudden and radical changes, such as those that occurred between 2020 and 2023 with the adoption of social isolation. The study is a systematic literature review following the parameters of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). PICO was used as an eligibility strategy for the studies selected from five data sources, PsycInfo, Scopus, Scielo, Pubmed and Pepsic, with a time frame of 2020 to 2023. Ninety-three studies were identified and, after inclusion and exclusion criteria, 7 articles were analyzed. There was a lack of studies on the development of the self in adolescents during the COVID-19 pandemic. There is a predominance of studies focusing on the biochemical and physical impacts of adolescence, with the impacts on psychosocial and identity aspects still lacking empirical studies.

Keywords: Self; Adolescence; Adolescent; Covid-19; Social isolation.

Introdução

O conceito de *self* depreende a capacidade e condição de um ator social assumir a consciência de si mesmo na relação de trocas simbólicas intensas e ininterruptas com o meio social em que se insere. Ele é indivíduo na medida em que se compreende como pessoa singular em relação ao outro, e é social pois a estrutura subjetiva, o seu *self*, se forma a partir das relações sociais estabelecidas desde o nascimento humano.



Na relação de interação simbólica, quando o indivíduo olha para si, assume uma postura reflexiva, ou seja, assume o olhar do outro generalizado para avaliar a si mesmo como propôs Mead (1934/2010), Berger e Luckmann (1973). Nessa dinâmica, o outro se relaciona, de certo modo, ao *self* de cada indivíduo, mudando suas crenças e valores, regulando seus comportamentos e promovendo movimentos nos posicionamentos frente aos contextos sócio-históricos.

No ato de movimentar-se, o sistema de *self* experiencia transformações que vão desde as negociações, passando pelas contradições e chegando à integrações para recomençar o ciclo. Nesse sentido, as posições são ocupadas em correspondências aos papéis socialmente esperados, os sentidos reflexivos e os estados afetivos da pessoa. Logo, cada um é ator do seu próprio desenvolvimento, responsável por gerar novas e diferentes possibilidades de atuação social movidas pelos aspectos intrassubjetivos. Mas, também, pelas externalizações emergentes nos processos de trocas que traz a evidência um encontro entre a cultura pessoal e os sentidos construídos coletivamente, uma cultura coletiva (Valsiner, 2012).

A adolescência constitui-se como um período quando as experiências de interações ambientais tendem a se intensificar e complexificar a elaboração do sistema da *self* nos sentidos de auto-organização e autorregulação, especialmente quando o adolescente busca incluir-se e ser incluído em novas esferas coletivas da vida (Mattos, 2013). Neste estudo, adota-se o conceito vygotskyano de adolescência “não como um período de conclusões, mas de crise e amadurecimento de pensamento” (Vygotsky, 2007, p. 229). Para o estudioso, na adolescência tudo se torna transitório, até mesmo a formação superior do pensamento.

Desse modo, a relação entre o desenvolvimento do *self* e a adolescência se torna instigante. Que o *self* se estabelece na relação mútua e nas trocas de significantes é conhecimento consolidado, o que ainda não se sabe são as consequências sobre o sistema de *self* quando o contexto social sofre mudanças repentinas e radicais, como as ocorridas entre 11 de março de 2020 a 05 de maio de 2023, quando por conta do vírus da Covid-19 o governo anunciou a pandemia e decretou o isolamento social como medida preventiva e de controle do vírus. Aqui, surge a questão norteadora do estudo: quais os impactos do isolamento social para o desenvolvimento do *self* em



adolescentes? Ainda, adolescentes apresentam consequências na dinâmica do (re)fazer-se, (re)significar-se e (re)configurar-se no sistema de *self*?

Esta revisão sistemática de literatura objetiva analisar os impactos do isolamento social para o desenvolvimento do *self* em adolescentes, bem como os possíveis efeitos a médio e longo prazo, por resgatar estudos que estão em processo de elaboração e recém-concluídos pelos pares de psicólogos e pesquisadores em saúde mental que se debruçam sobre a temática ao nível nacional e internacional.

Metodologia

Este estudo constitui-se como uma revisão sistemática de literatura e seguiu os procedimentos delineados na *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA), edição 2020 (Page *et al.*, 2022). Para a busca de dados utilizou-se o PICO como estratégia de formulação da pergunta de pesquisa e de escolha dos descritores (Roever *et al.*, 2021). Sendo a pergunta norteadora: quais os impactos do isolamento social para o desenvolvimento do *self* em adolescentes? Sendo no acrônimo PICO, o P - População (adolescente); I - Intervenção (isolamento social); C - Comparação (convivência social normal); O - *Outcomes*/desfecho (desenvolvimento do *self*).

A pesquisa nas fontes de dados ocorreu durante o mês de outubro e novembro de 2023 em artigos da língua portuguesa, inglesa e espanhola. As fontes selecionadas foram PsycInfo, Scopus, Scielo, Pubmed e Pepsic. Utilizou-se como descritores os termos em hierarquia “*self-percept*” and “*adolescent*” and “*social isolation*”. Devido ao número limitado ou inexistente de resultados em algumas plataformas, procedeu-se a segunda busca com os descritores, “*self development*” and “*adolescent development*” and “*social isolation*”. Ainda, com vista a ampliar a busca, optou-se pelos descritores “*identity*” and “*teenager*” and “*covid 19*” em um terceiro momento, respeitando-se o Medical Subject Headings (MeSH) e seus equivalentes para a língua portuguesa.

Incluíram-se artigos originais completos, com revisão por pares e de acesso aberto, com delimitação temporal nos anos 2020 a 2023 que se enquadraram como estudo observacional de coorte retrospectivo e prospectivo, desde que atendessem ao PICO preestabelecido. Como critério



de exclusão estão os estudos que abordam o desenvolvimento do *self* apenas de crianças, apenas adultos ou o *self* da população de um modo geral. Também serão excluídos livros, relatos de experiência, *preprint* e os artigos em formato de editorial, comentário e revisão. Como uma estratégia complementar de busca, analisa-se as referências bibliográficas dos artigos escolhidos para a extração de dados.

A seleção dos estudos foi feita pela autora de forma independente e cega, guiada pelos critérios de inclusão e exclusão e apresentados no Figura 1 em forma de Fluxograma de Revisão. Na etapa da análise dos dados coletados foi feita uma tabulação com nome do trabalho, autor, ano de publicação, local onde ocorreu a pesquisa, resumo do estudo, amostra e algumas conclusões apresentadas em forma de tabela, nomeada Tabela 1.

Resultados e Discussões

Inicialmente, no site Psycinfo foram identificados sete resultados para os termos de indexação {*self psychology*} ou {*identity*} and {*adolescent*} ou {*teenager*} and {*social isolation*} ou {*covid 19*}, utilizando-se os filtros de faixa etária: adolescência (13-17 anos), apenas texto completo com acesso aberto e periódicos revisados por pares no período de 2020 a 2023. Dos resultados encontrados, cinco não atenderam ao PICO que estabelece a relação entre adolescente (Público), o isolamento social (como etapa de *Intervenção*) e o desenvolvimento do *self* (como o *outcomes*) e foram descartados.

Dois artigos apresentados pela plataforma Psycinfo compõem esta revisão. Ao ler e analisar os dois artigos incluídos, identificou-se nas referências um estudo publicado na revista eletrônica Scientific Reports que atendia aos critérios de inclusão e exclusão. Este estudo foi acrescentado com vistas a compor um quadro maior de leitura. Logo, considerou-se que no Psycinfo foram identificados três estudos para esta revisão sistemática.

Na plataforma Scopus obteve-se apenas um resultado quando utilizados os mesmos descritores, a saber, {*self psychology*} ou {*identity*} and {*adolescent*} ou {*teenager*} and {*social isolation*} ou {*Covid 19*} com filtro para o recorte temporal. Houve mais de uma tentativa de busca na plataforma e de lugares e máquinas diferentes. O artigo não compõe a revisão por tematizar o



desenvolvimento da saúde mental do adolescente nos programas de estudos acadêmicos e conteúdos curriculares para o curso de enfermagem.

O Scielo apresentou 31 artigos que tematizam o desenvolvimento da identidade do adolescente em estado de isolamento social. Entretanto, o termo isolamento social remeteu aos estudos sobre isolamento físico voluntário ou indicado por presença de doenças físicas como hanseníase, estado avançado de câncer ou doenças debilitantes. Outros estudos no Scielo apontam partes do sistema de *self*, ou seja, alguns elementos de um conjunto complexo como autoimagem (aparência), estigma, binarismo etc. Estes estudos parecem atrativos, mas a leitura dos arquivos revela que os dados foram coletados antes do início do isolamento social causado como medida de evitação do contágio do vírus da COVID-19. Embora a publicação atenda ao critério de recorte temporal (2020 a 2023), não atende ao objetivo central do estudo: compreender o impacto do isolamento social sobre o desenvolvimento do *self*. Como os participantes da pesquisa ainda não estavam sob a situação de intervenção involuntária (letra I do acróstico da estratégia PICO), 29 estudos foram excluídos, restando dois artigos revisados pelos pares.

A plataforma Pubmed apresentou nove artigos para os mesmos indexadores das outras plataformas, utilizando-se os filtros de inclusão e exclusão e o recorte temporal 2020 a 2023. Do total, oito estudos trazem informações sobre a saúde mental de adolescentes tematizando a depressão, ansiedade, atividade física, desempenho educacional e estudo remoto. Apenas um dos nove aborda, ainda que de modo abrangente, o bem-estar psicossocial dos adolescentes durante o isolamento social. Julgou-se que esse artigo poderia contribuir para esta revisão de literatura, por isso ele foi incluído para análise.

Incluir o site da Pepsic neste processo sistemático de revisão pareceu imprescindível devido a sua especificidade e ampla repercussão na área da Psicologia. Utilizando os indicadores {*self psychology*} ou {*identity*} and {*adolescent*} and {*social isolation*} ou {*covid 19*} não foram encontrados resultados. Eliminando o indicador {*social isolation*} ou {*covid 19*}, o site apresentou 92 artigos que fazem referência ao termo *Self* (na abordagem da psicanálise, em maiorias) e 45 artigos que falam do *self* na adolescência. A leitura de alguns títulos e resumos indicam uma ambivalência entre os



termos *self* e saúde mental. O respeito ao princípio da isonomia¹ no processo de busca sistemática da literatura e à estratégia do PICO adotada para as outras plataformas digitais, optou-se por não incluir artigos do site Pepsic com buscas diferenciadas. Entretanto, uma leitura nas referências indicou um artigo que atendeu os critérios desta revisão sistemática e foi incluída como referência para a plataforma.

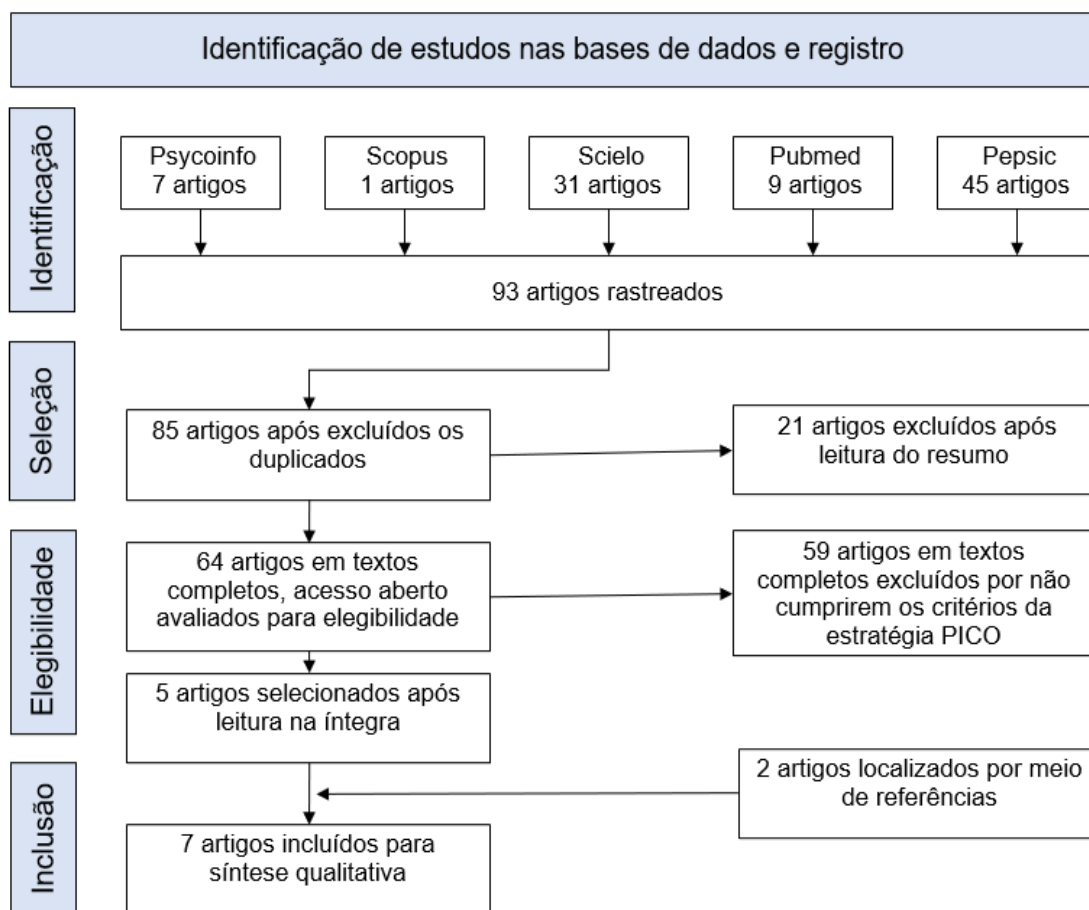
Como resultado da busca nos sites de pesquisa PsycInfo, Scopus, Scielo, Pubmed e Pepsic com delimitação temporal nos anos 2020 a 2023 e os indicadores *{self psychology}* ou *{identity}* and *{adolescent}* and *{social isolation}* ou *{covid 19}* obteve-se 92 artigos. Após o processo de leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 21 deles foram descartados e 64 seguiram para a leitura e identificação dos índices População adolescente, Isolamento social, Desenvolvimento do *Self* e Comparação com situação de normalidade social (PICO).

A leitura guiada pela estratégia de seleção resultou na exclusão de 59 artigos e na inclusão de dois artigos identificados nas referências. Seguiram para a discussão desta revisão: cinco artigos encontrados nas plataformas e mais dois artigos identificados nas referências de estudos não aproveitados neste recorte de pesquisa. O processo sistemático foi representado em forma de fluxograma na Figura 1. Os estudos selecionados para esta revisão sistemática estão organizados na Tabela 1, onde são apresentados os títulos dos artigos, seus autores, anos em que foram publicados e o desenho da pesquisa que inclui o número dos participantes, um resumo dos estudos e os resultados apresentados. Como é possível observar na Tabela 1, os estudos listados não tematizam diretamente, em maioria, os conceitos de *self* e adolescência na perspectiva adotada neste estudo. Este fato, aponta a necessidade de estudos empíricos voltados aos aspectos subjetivos da formação do ator social que habita e circula os ambientes acadêmicos, sociais e clínicos na sociedade após medidas de isolamento adotadas mundialmente:

¹ O princípio da isonomia na seleção de artigos para uma revisão sistemática implica que todos os estudos devem ser avaliados de forma justa e com critérios consistentes, sem vieses ou discriminações que possam favorecer ou prejudicar determinados resultados.

Figura 1

Fluxograma de Revisão



A Figura 1 apresenta um fluxograma detalhando as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos nesta revisão sistemática. O processo começou com a identificação de 93 artigos rastreados em diversas bases de dados (Psycinfo, Scopus, Scielo, Pubmed e Pepsic). Após a remoção dos artigos duplicados, restaram 85 artigos, dos quais 21 foram excluídos após a leitura dos resumos por não atenderem aos critérios pré-estabelecidos. Na etapa de elegibilidade, 64 artigos foram avaliados em texto completo, e 59 deles foram excluídos por não



cumprirem os critérios da estratégia PICO, restando 5 artigos para leitura integral. Por fim, foram incluídos 7 artigos para síntese qualitativa, sendo 2 deles localizados por meio de referências adicionais.

O Fluxograma de Revisão (Figura 1) se articula com a Tabela 1 na medida em que apresenta um resumo dos estudos encontrados na revisão sistemática. A tabela de Informações gerais sobre artigos revisados (Tabela 1) fornece uma visão geral sobre o conteúdo desses artigos, permitindo uma análise comparativa e crítica dos resultados obtidos, metodologias empregadas e a relevância de cada estudo em relação ao tema desta revisão. A articulação entre os dados do fluxograma e a tabela de resumo facilita a compreensão do processo rigoroso de seleção e inclusão de artigos e demonstra a transparência e o cuidado metodológico na revisão sistemática.

Tabela 1

Informações gerais sobre artigos revisados



Título / Autor / Ano	Local	Resumo do estudo	Amostra para o estudo	Conclusões
52 gêneros. Guarda-chuvas para angústias identitárias? Maria Thereza de Barros França / 2022	Brasil	A autora apresenta o panorama atual sobre a polêmica questão de gênero. Ressalta as intensas ansiedades envolvidas desde muito cedo na constituição da identidade, em especial na identidade de gênero, que ganha protagonismo na adolescência, mobilizando a busca por mecanismos de contenção.	Apresenta dois casos atendidos em análise, um menino que queria ser menina e uma adolescente que se apresentava como trans masculino / 24 meses	Associa a enorme ocorrência de pessoas que se dizem trans a uma epidemia, promovida por contágio psíquico. Alerta para o risco de que as ideologias se associam ao fanatismo. Frente à perplexidade mobilizada pelo diferente, ressalta a necessidade de uma postura crítica e reflexiva da parte dos psicanalistas, sem perder de vista a questão da singularidade.
Experiências comunitárias, políticas compartilhadas de pais e cuidadores Marcela Alejandra Parra 2022	Patagônia, Argentina	A autora aponta que iniciativas comunitárias podem contribuir para o desenho e reformulação das políticas públicas de atenção e cuidado. Faz uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de casos em duas associações que têm em comum o fato de serem lideradas por famílias que, depois de ouvir e atentar para as necessidades dos filhos, se organizam coletivamente para tornar visível a realidade dos filhos adolescentes, conseqüentemente, gerando diferentes ações.	Associação Civil GAIA-Nueva Crianza, formada por famílias de crianças e adolescentes trans e a Associação Civil Lazos Azules, formada por famílias de crianças e adolescentes com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo).	Ações mobilizadas pelas famílias dos adolescentes tendem a efetivar os direitos dos filhos, especialmente aqueles vinculados à identidade, educação e saúde. Também, ações coletivas visam influenciar as políticas públicas de atenção em nível local, a partir do que Boaventura de Sousa Santos denomina a sociologia das emergências e do que Rita Segato designa como feminilidade anfíbia.
Sintomas depressivos em resposta à COVID-19 e ao confinamento: um estudo transversal sobre a população italiana Marco Delmastro Giorgia Zamariola 2020	Itália	Os autores avaliaram o impacto psicológico da COVID-19 em italianos com amostra representativa em termos de idade, sexo e áreas geográficas	6.700 indivíduos italianos jovens (16-24) e adultos (+25)	As pontuações mais altas de sintomas depressivos: mulheres, adultos jovens, pessoas com incerteza profissional e status socioeconômico mais baixo. Também foi encontrada correlação positiva para indivíduos que moram sozinhos, não podiam sair de casa para ir trabalhar e pessoas com caso de COVID-19 na família. Ademais, a região de residência (preditivo de classe social) não foi um



<p>O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo.</p> <p>Michelle Rodrigues Oliveira</p> <p>Jacqueline Simone Almeida Machado</p> <p>2023</p>	<p>Brasil</p>	<p>O estudo teve por objetivo identificar a autoimagem apresentada pelos adolescentes, frente à uma sociedade tecida pela exigência de imagem e padrões corporais considerados perfeitos, não compreendendo a influência das relações sociais e da mídia na construção de suas identidades.</p>	<p>13 adolescentes de 15 a 19 anos, dos sexos feminino e masculino, alunos de uma escola pública de Minas Gerais.</p>	<p>preditor significativo de sintomas depressivos</p> <p>Os relatos demonstram a forte influência das tecnologias na formação de suas identidades e possíveis consequências que a busca de uma imagem espetacular para atender aos padrões estéticos do mundo virtual ou real podem trazer aos adolescentes. Esta autoimagem idealizada revela o modo de ser e viver da contemporaneidade, os valores, a fragilidade e a superficialidade das relações estabelecidas na sociedade do espetáculo.</p>
<p>Os corpos etéreos de dois blogs pró-ana: comunidades emocionais e espaços sociais na web</p> <p>Rubia Carla Formighieri</p> <p>Giordani Flávia Santos Silva</p> <p>2021</p>	<p>Brasil</p>	<p>O presente artigo procurou compreender como jovens anoréxicas utilizam ambientes virtuais como espaços de sociabilidade para a construção de uma narrativa sobre a anorexia, para ancorar suas experiências pela mutualidade emocional e para validar discursos</p>	<p>quatro blogs pró-anorexia que atenderam os seguintes critérios: o blog ser brasileiro, estar ativo e conter postagens mensais nos últimos 12 meses; possuir imagens vinculadas aos corpos anoréxicos; o autor ou a autora do blog se auto identificar como anoréxico(a).</p>	<p>Nos blogs localizam-se narrativas corporais que procuram dar coerência ao indivíduo e à sua existência bem como ancorar e legitimar experiências pessoais e validar atitudes pró-anorexia. São reforçados os laços sociais dentro do grupo que se transforma em uma comunidade emocional. Os sentidos dos discursos circulantes permitem inferir que nestes grupos, a materialidade dos corpos anoréxicos se emancipa dos estigmas sociais de doença.</p>
<p>O efeito agravado da dupla pandemia na saúde mental e no bem-estar psicossocial dos adolescentes de minorias étnico-raciais</p> <p>Eboigbe LI, Simon CB, Wang YS, Tyrell FA</p> <p>2023</p>	<p>Estados Unidos</p>	<p>Durante a pandemia da COVID-19, os jovens norte-americanos enfrentaram vários fatores de stress que afetam as suas experiências escolares, as relações sociais, a dinâmica familiar e as comunidades. Estes fatores de stress tiveram um impacto negativo na saúde mental dos jovens</p>	<p>Estudos observacionais que examinam infecções, hospitalizações e mortes por SARS-CoV-2 por raça/etnia em ambientes dos EUA.</p>	<p>Processos de proteção como o apoio social, a identidade étnico-racial e a socialização étnico-racial surgiram como mecanismos que atenuaram os efeitos dos fatores de stress relacionados com a COVID na saúde mental dos jovens étnico-raciais e promoveram a sua adaptação positiva e o seu bem-estar psicossocial.</p>

**Resiliência de adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão do impacto da pandemia nos marcos do desenvolvimento**

China

O estudo aborda os efeitos da COVID 19 em cinco áreas principais do desenvolvimento: saúde mental, saúde física, educação, relações entre pares e relações familiares. As implicações para a prática e as intervenções são exploradas em cada área-chave para fornecer recomendações para aqueles que trabalham com adolescentes, bem como pesquisas futuras.

Estudo longitudinal com 248 participantes

As mudanças provocadas pela pandemia e o reajustamento ao que alguns chamam de “nova normalidade” terão, sem dúvida, efeitos duradouros em todas as áreas da vida deste grupo de adolescentes, que demonstraram uma resiliência notável ao navegar neste mundo novo e desconhecido. Estas mudanças são sintetizadas, com o objetivo de destacar diferenças e semelhanças das experiências partilhadas da pandemia a nível global.

Garagiola ER, Lam Q, Wachsmuth LS, Tan TY, Ghali S, Asafo S, Swarna M.

2022

Para discutir esta revisão sistemática, os sete estudos selecionados foram categorizados em três grupos distintos, com base em aspectos do sistema de *self* que foram identificados nos artigos como impactados pelo isolamento social. Esses aspectos são: (1) a experiência subjetiva, (2) a interação social e (3) a natureza dialógica do *self*. Tal abordagem permite uma análise mais estruturada e profunda dos efeitos do isolamento social, conectando teorias clássicas do *self* com os resultados empíricos encontrados nas plataformas digitais.

No primeiro grupo, focado na experiência subjetiva, utiliza-se como referencial teórico William James (1842-1910), que propôs uma visão do *self* dividida entre o "eu" (*self* como sujeito) e o "mim" (*self* como objeto), enfatizando a percepção individual e o sentimento de identidade interna. Esse grupo de estudos investiga como o isolamento social influencia essa experiência interna do *self*, afetando a autopercepção e a consciência de si. Já o segundo grupo, que aborda a interação social, é sustentado pelas ideias de George Herbert Mead (1863-1931), que entendia o *self* como algo construído através da interação com o outro. Os estudos nesse grupo analisam como a ausência ou a limitação de interações sociais físicas afeta a formação do *self* e as dinâmicas interpessoais. Por fim, o terceiro grupo explora a natureza dialógica do *self*, fundamentado nas teorias de Mikhail Bakhtin (1895-1975), que via o *self* como essencialmente dialógico, construído por meio de múltiplas vozes e perspectivas. Os artigos nessa categoria examinam como o isolamento altera esse diálogo



interno e externo do *self*, e como a comunicação virtual pode transformar essas interações. Ao categorizar os estudos dessa maneira, torna-se possível não apenas mapear os efeitos do isolamento social, mas também relacioná-los com teorias centrais da psicologia e sociologia sobre a formação e transformação do *self*.

Antes de abordar as categorias, se faz necessário algumas considerações acerca de dois conceitos nucleares neste estudo e a perspectiva que direciona a sua escrita: a(s) teoria(s) do *self* e o conceito de Adolescência. O objetivo deste estudo é analisar as consequências sobre o sistema do *self* de adolescentes quando o contexto social sofre mudanças repentinas como o isolamento social causado pela Covid-19. O termo *self* faz referência à pessoa, a si próprio na língua portuguesa, por isso assume a posição de categoria reflexiva do tipo autoimagem, autoconceito, autopercepção, autoestima etc. Na psicologia costuma ser usada no sentido de identidade, personalidade e ego, indicando a unidade psíquica que autoriza o *eu* falar de *mim*, direcionar as *minhas* ações e estabelecer relações com o que é *meu* (Freire & Branco, 2016). Optou-se por manter o termo em inglês para evitar uma possível dissociação do seu lócus conceitual e vitalizar a relação com a literatura internacional.

Em termos diretos, Freire e Branco (2016, p 25) diz que a “qualidade da relação entre o eu, o mim e o meu é o foco dos estudos de *self*”, Barresi (2002, p. 239) esclarece que “o que determina a fronteira entre um *self* e um não-*self* é a atitude emotiva em relação a um objeto ou ideia”, uma vez que o *self* emerge na relação com o outro em situações de linguagem e de interações simbólicas que geram experiências sócio afetivas que se materializam em posicionamentos e percepções de si dentro de um contexto histórico e sociocultural.

O processo de configuração do *self* começa no nascimento e passa por sucessivas reconfigurações durante a vida, sendo a adolescência uma fase em que o desenvolvimento psicológico inclui crises e saltos qualitativos, pois na medida que o adolescente se apropria de conceitos científicos construídos no âmbito da história e da cultura convive e lida com o próprio desenvolvimento biológico e psíquico (Martins, Azevedo & Leme, 2022). Neste estudo, a adolescência extrapola a fase do determinismo biológico e assume uma perspectiva mais próxima da psicologia cultural.



O conceito de adolescente adotado é o mesmo de Vygotsky, (2007, p.229) para quem “a adolescência não é um período de conclusão, mas de crise e amadurecimento do pensamento. No que tange a forma superior de pensamento, acessível à mente humana, essa idade é também transitória, e o é em todos os outros sentidos”. Na natureza transitória da adolescência, potencializa reformulações no sistema de *self* quando seu contexto sociocultural sofre modificações.

Nesse sentido, Bruner (2002) sustentando a psicologia cultural defende que o estudo do *self* impõe duas dimensões interdependentes. A primeira, os próprios significados. Segundo, nas práticas de uso dos significados. Estes são definidos tanto pelo ator social quanto pela cultura em que ele se insere, ao tempo em que são os ambientes de práticas que definem e dão sentidos aos significados. Os conceitos de *self* e de adolescente se presentificam no processo de categorização dos estudos nesta sistematização, concatenado com três abordagens teóricas de *self* sustentadas por William James, George H. Mead e Mikhail Bakhtin.

William James e a importância de experiência subjetiva no Self

O artigo "Sintomas depressivos em resposta à COVID-19 e ao confinamento: um estudo transversal sobre a população italiana" aborda a relação entre a pandemia e o isolamento social com os sintomas depressivos na população italiana. A pesquisa, realizada de maneira transversal, busca compreender como as condições impostas pela COVID-19 impactam o bem-estar mental de adolescente. Os autores identificam os sintomas depressivos como uma resposta direta às circunstâncias da pandemia e do confinamento (Delmastro & Zamariola, 2020).

Os autores sugerem que a pandemia não apenas representa uma ameaça à saúde física, mas também tem implicações significativas na saúde mental, especialmente em um contexto de medidas restritivas. No entanto, uma análise crítica é necessária para interpretar os resultados, levando em consideração possíveis variáveis confundidoras e reconhecendo a complexidade das respostas individuais. Logo, o artigo fornece uma visão crítica da relação entre a COVID-19, o confinamento e os sintomas depressivos na população italiana. Destaca a necessidade de considerar múltiplos fatores para uma compreensão mais abrangente dos impactos psicológicos da



pandemia, ressaltando a importância de abordagens sensíveis e direcionadas para mitigar esses efeitos negativos.

Outro estudo que aborda os aspectos subjetivos do ator social é o intitulado "Resiliência de adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão do impacto da pandemia nos marcos do desenvolvimento". Ele aborda a capacidade de resiliência dos adolescentes diante dos desafios impostos pela pandemia. A pesquisa explora como a COVID-19 impactou diversos aspectos do desenvolvimento dos adolescentes e como eles têm demonstrado resiliência (Garagiola et al., 2022).

O estudo de Garagiola e outros (2022) destaca os marcadores cruciais do desenvolvimento durante a adolescência, como a autonomia, as relações sociais e a identidade, e avalia como a pandemia afetou essas áreas. Analisa aspectos positivos da resiliência, como a adaptação a novas formas de aprendizado e a busca de conexões sociais mesmo em um contexto de distanciamento físico. A crítica se concentra na necessidade de reconhecer e abordar as disparidades socioeconômicas e culturais que podem influenciar a resiliência dos adolescentes. Além disso, ressalta a importância de políticas e práticas que promovam um ambiente de apoio para jovens, levando em consideração as complexidades do desenvolvimento durante uma pandemia global.

Em resumo, o estudo Resiliência de adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão do impacto da pandemia nos marcos do desenvolvimento oferece uma visão crítica da resiliência dos adolescentes diante dos desafios da COVID-19, destacando tanto os aspectos positivos quanto às disparidades que podem impactar esse processo. A pesquisa enfatiza a necessidade de intervenções sensíveis ao desenvolvimento adolescente, promovendo um ambiente que fortaleça a resiliência e mitigue os efeitos negativos da pandemia.

A teoria do *Self* proposta por William James (1842-1910), influente filósofo e psicólogo norte-americano do final do século XIX e início do século XX, representa uma abordagem única na compreensão da natureza complexa da identidade individual. O teórico concentrou-se na experiência subjetiva como elemento central na formação do *self*, desafiando perspectivas mais objetivas predominantes em sua época. Para James, segundo Barresi (2002), o *self* não é uma entidade estática, mas sim um fluxo contínuo de consciência em constante transformação. Ele



introduziu a composição bidimensional do *self* e faz distinção entre o "mim" (Me, *Self*) e o "eu" (I, *Self*). O primeiro, o self-mim se refere à pessoa como objeto, ao conjunto de características objetivas que uma pessoa percebe em si mesma e é conhecido como tal, enquanto o segundo, o eu-self é a experiência subjetiva desse conjunto. Na dimensão do eu-self o sujeito se torna o ator, protagonista de seu lugar social.

A dualidade reflete a complexidade da autoconsciência, autoconfiança e autodeterminação evidenciando a interação dinâmica entre a percepção interna e a experiência vivida e ocasionado estado depressivo ou de resiliência como abordados dos dois artigos organizados em torno desta categoria (Delmastro & Zamariola, 2020; Garagiola et al., 2022). Consideração sobre os fatores de riscos e prognóstico do transtorno depressivo, como genético e fisiológico, extrapolam os limites do estudo, a referência aqui alude aos fatores temperamentais e ambientais como preditivo do estado deprimido do adolescente.

A abordagem pragmática de James destaca a utilidade do *self* na adaptação e na resolução de desafios práticos. Para o teórico, o *self* é como uma ferramenta funcional (Kit), moldada pelas experiências individuais e pela interação com o ambiente. Essa perspectiva pragmática enfatiza a importância da experiência pessoal na construção do *self* e destaca o papel ativo do indivíduo na formação de sua identidade (Freire & Branco, 2016). Além disso, James enfatizou a continuidade do processo de formação do *self* ao longo da vida, destacando a plasticidade e a adaptabilidade da identidade. William James oferece uma perspectiva rica e dinâmica sobre a construção da identidade individual, destacando a interconexão entre a experiência subjetiva, a adaptação pragmática e a constante evolução ao longo da vida. É verdade que James não desenvolveu uma teoria específica sobre a adolescência, mas enfatizou a importância da experiência individual e subjetiva na construção do *self*.

George mead e a emersão do self da interação simbólica em um contexto social

O estudo "Experiências comunitárias, políticas compartilhadas de pais e cuidadores" explora as dinâmicas de comunidades e as políticas compartilhadas por pais e cuidadores. Apontam como as experiências coletivas moldam a criação de filhos e influenciam as práticas parentais. Ao analisar



as interações dentro das comunidades, a autora destaca a importância das políticas compartilhadas no apoio às famílias e no desenvolvimento saudável de adolescentes (Parra, 2022).

No entanto, também lança um olhar crítico sobre possíveis desafios ou conflitos que podem surgir no âmbito familiar ao tentar implementar práticas e atitudes de aceitação e cuidados em contextos da diversidade. Entretanto, revela que ações mobilizadas por famílias dos adolescentes tendem a efetivar os direitos dos filhos, especialmente aqueles vinculados à identidade, educação e saúde. Levanta o fato de as famílias, depois de ouvir e atentar para as necessidades dos filhos adolescentes, se organizarem coletivamente para tornar visível a realidade dos filhos gerando diferentes ações de atendimento às suas necessidades e inclusão. Por isso, sublinham a necessidade formação de redes sociais e de considerar de perto as complexidades culturais e sociais para garantir uma implementação eficaz e sustentável.

O segundo artigo agrupado na categoria interação simbólica é "O efeito agravado da dupla pandemia na saúde mental e no bem-estar psicossocial dos adolescentes de minorias étnico-raciais" elaborado por Eboigbe e outros (2023). Os pesquisadores indicam as implicações da pandemia da COVID-19 e as questões relacionadas à injustiça racial sobre a saúde mental dos adolescentes pertencentes a minorias étnico-raciais. De maneira crítica, a pesquisa explora como essas comunidades enfrentam desafios adicionais que exacerbam os impactos negativos na saúde mental.

O estudo destaca que a convergência da pandemia de saúde física com as questões sistêmicas de desigualdade racial aprofunda as disparidades na saúde mental. A falta de equidade no acesso a recursos e suporte para os adolescentes de minorias étnico-raciais podem causar um ônus adicional em termos de estresse e discriminação racial. Fazem uma crítica enfatiza a necessidade de abordagens abrangentes que considerem não apenas os aspectos de saúde física, mas também as dimensões sociais e psicológicas das crises que afetam adolescentes de minorias étnico-raciais.

Nesta direção, George Herbert Mead (1863-1931), filósofo e sociólogo norte-americano, traz uma contribuição significativa para a compreensão da formação da identidade, destacando a importância da interação social e da linguagem. Mead influenciou profundamente a sociologia



simbólica e a psicologia social com sua abordagem única. Um ponto central para a teoria de Mead é a noção de que o *self* emerge do processo de interação social. Ele propõe que a formação do *self* é um processo reflexivo que ocorre através do "jogo" e do "outro generalizado". No estágio do jogo, as crianças aprendem a se ver em relação aos outros, desenvolvendo uma compreensão do papel do outro na interação social. O "outro generalizado" representa a internalização das expectativas sociais, onde o indivíduo adota o ponto de vista da sociedade como um todo, influenciando suas ações e tomadas de decisão (Autora, 2021).

A linguagem desempenha um papel crucial na teoria de Mead. Conforme Autora (2021), Mead entende que é através da linguagem que os indivíduos internalizam os significados culturais e desenvolvem a capacidade de se ver como outros os veem. A linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta fundamental na construção do *self*, permitindo a representação simbólica e a negociação de significados na interação social.

Mead (2010) distingue entre o "*I*" e o "*Me*". O "*I*" refere-se à parte ativa da personalidade, envolvida na tomada de decisões e ação, enquanto o "*Me*" é a parte reflexiva, capaz de se ver de uma perspectiva externa. Essa dualidade reflete a complexidade do *self*, que não é uma entidade homogênea, mas sim uma interação dinâmica entre diferentes aspectos. Nesse sentido, a teoria do *self* de George Mead destaca a importância da interação social, do jogo, da linguagem e da internalização de expectativas sociais na formação da identidade.

George Herbert Mead em certa medida contribuiu para a compreensão da adolescência através da teoria interacionista simbólica, quando compreendia o desenvolvimento humano como um processo social e a formação da identidade mediada pela interação social e da linguagem. Casagrande (2012) indica que, na perspectiva meadiana, a adolescência é crucial no desenvolvimento da "maturidade social". Durante essa fase, os jovens começam a assumir papéis sociais mais complexos e a internalizar as expectativas sociais. Ele destacou a importância do jogo e das atividades simbólicas na construção da autoconsciência e na capacidade de ver-se através dos olhos dos outros, conhecido como "espelho social". A adolescência é percebida como um período crucial para a formação da identidade social por meio da interação social e da internalização de papéis sociais.



Bakhtin e a natureza dialógica do self

O estudo "52 Gêneros: guarda-chuvas para angústias identitárias?" aborda a proliferação de categorias de gênero na sociedade contemporânea, questionando se essa diversidade de rótulos é benéfica ou se pode gerar ansiedades identitárias. A autora explora como a crescente complexidade de identidades de gênero pode criar confusão e, paradoxalmente, contribuir para inseguranças emocionais (França, 2022).

Ademais, a autora examina se o uso de muitos gêneros é, de fato, construtivo para a compreensão e aceitação da diversidade ou se pode resultar em uma fragmentação excessiva das identidades. Além de questionar se essa categorização extensiva pode levar a uma competição de rótulos, prejudicando o objetivo de inclusão e aceitação. A autora parece sugerir que, embora a intenção de reconhecer e respeitar a diversidade de identidades de gênero seja positiva, é necessário considerar como essa expansão de categorias pode impactar emocionalmente as pessoas, especialmente aquelas que podem se sentir sobrecarregadas pela multiplicidade de opções. Finalmente, destaca a necessidade de equilíbrio entre o reconhecimento da diversidade e o potencial impacto emocional dos rótulos.

Nessa mesma linha, "O Insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo" aborda a importância atribuída à autoimagem na contemporaneidade, especialmente no contexto da sociedade caracterizada como a "sociedade do espetáculo". De maneira crítica, a pesquisa explora como as representações pessoais são moldadas, impactando a percepção individual e social (Oliveira & Machado, 2023). Aponta a pressão constante sobre a autoimagem, examinando como a sociedade contemporânea, marcada pelo espetáculo midiático e redes sociais, contribui para padrões de beleza e expectativas inatingíveis. A análise crítica se estende à forma como as representações pessoais são construídas e influenciadas pelas narrativas estabelecidas em espaços virtuais, questionando os efeitos negativos na autoestima e na saúde mental.

Para Oliveira e Machado (2023) a sociedade do espetáculo cria um ambiente propício para a perpetuação de estereótipos e idealizações, gerando um fardo insustentável sobre a autoimagem. A crítica se estende inclusive à necessidade de conscientização e resistência a essas influências,



promovendo uma abordagem mais realista e saudável em relação à autoimagem. Ao apontar para os impactos negativos dessa dinâmica, o autor destaca a importância de questionar e reavaliar as normas sociais que contribuem para o peso insustentável sobre a percepção individual.

O terceiro artigo, "Os corpos etéreos de dois blogs pró-ana: comunidades emocionais e espaços sociais na web" pesquisa dois blogs pró-anorexia, explorando as comunidades que habitam esses espaços online. Trata da complexa interação entre as experiências emocionais compartilhadas pelos participantes e a natureza dos espaços digitais (Giordani & Silva, 2021). Os autores analisam como esses blogs pró-ana criam comunidades ligadas por laços afetivos e emocionais que oferecem e recebem suporte e compreensão mútua. No entanto, a crítica se concentra na natureza não saudável dessas comunidades, uma vez que podem perpetuar comportamentos prejudiciais à saúde e distorções da imagem corporal.

A pesquisa demonstra que esses blogs fornecem um senso de pertencimento para alguns participantes promovido pelo diálogo em atos de linguagem, infelizmente, no caso por incitar os riscos associados, incluindo a promoção de comportamentos alimentares prejudiciais. A crítica enfatiza a necessidade de abordagens sensíveis ao lidar com essas comunidades online, reconhecendo o equilíbrio delicado entre a expressão emocional e a promoção de práticas saudáveis. De um modo geral, o artigo oferece uma análise dos aspectos voltados ao suporte emocional e social, mas também apontando para os riscos relacionados à saúde mental e física associados a esses espaços online. A crítica centraliza-se na complexidade ética envolvida na gestão dessas comunidades virtuais e na necessidade de abordagens cuidadosas e conscientes para lidar com questões delicadas de saúde mental.

Mikhail Bakhtin (1895-1975), como um teórico da linguagem, russo do século XX, oferece uma das perspectivas deste trabalho sobre a formação do *self*, fundamentada na natureza dialógica da linguagem e da interação social. Sua teoria do *self* destaca-se por enfatizar a importância dos diálogos internos e externos de comunidades na construção da identidade (Fraire & Branco, 2016). Para Bakhtin (2006), o *self* é intrinsecamente vinculado à linguagem e à comunicação. Ele introduz o conceito de "vozes sociais" que influenciam a maneira como as pessoas se veem. As vozes sociais representam as múltiplas perspectivas e influências presentes na sociedade, moldando a



autopercepção e os valores do indivíduo. O *self* é, portanto, um produto dinâmico da interação constante com essas vozes, tanto aquelas provenientes do ambiente social quanto aquelas que emergem internamente como diálogos internos (Bakhtin, 2006).

O dialogismo, conceito central na teoria de Bakhtin, destaca a interconexão entre diferentes vozes sociais e a capacidade do indivíduo de responder a essas vozes. O *self* é formado e reformulado em meio a esses diálogos contínuos, refletindo a multiplicidade de perspectivas presentes na sociedade. A linguagem, nesse contexto, não é apenas um meio de expressão, mas uma arena onde as vozes sociais convergem e se entrelaçam, como defende Bakhtin (2006). Além disso, Cunha (2011) lembra que Bakhtin destaca o caráter responsivo do *self*. A identidade é moldada através das respostas do indivíduo às vozes sociais e às situações de interação. A noção de responsividade destaca a influência contínua do ambiente social na formação e transformação do *self* ao longo do tempo.

Deste modo, a teoria do *self* de Bakhtin (2006) destaca a natureza dialógica da linguagem e da interação social na construção da identidade. Seu enfoque na responsividade e na multiplicidade de vozes sociais oferece uma compreensão do *self* que se desenvolve em um contexto social e linguístico, influenciando e sendo influenciado por inúmeras perspectivas. Quanto à temática da adolescência existe uma ausência em suas obras. No entanto, seus conceitos e a importância da linguagem na interação social, podem ser aplicados ao entendimento desse período no desenvolvimento do homem verbal. Sua ênfase na natureza dinâmica e dialógica da linguagem sugere que a identidade é construída através da interação social e das diferentes vozes presentes na sociedade.

Na adolescência, onde ocorrem mudanças significativas na autopercepção e nas interações sociais, os conceitos bakhtinianos podem ser relevantes para compreender como os jovens negociam e constroem suas identidades em meio às vozes sociais diversas que os cercam. Na contemporaneidade, esses processos diálogos acontecem e aconteceram no ambiente virtual durante a pandemia provocada pela Covid-19.



Considerações Finais

O processo de análise dos artigos encontrados na revisão sistemáticas, que compõem a Tabela 1, foi guiado pela compreensão do *self* como consciência de si mesmo na relação de trocas simbólicas intensas e ininterruptas com o meio social em que se insere, alinhando-a às três concepções apresentadas, James, Mead e Bakhtin. Na análise, foi possível identificar e confirmar a necessidade humana de estabelecer uma relação dialógica com os pares, momentos de trocas que contribuirão para a compreensão de si a partir da visão do outro.

A ausência de maior número de estudos empíricos e mais profundo sobre o *self* em adolescentes durante o isolamento social em plataformas de amplo alcance como PsycInfo, Scopus, Scielo, Pubmed e Pepsic com delimitação temporal nos anos 2020 a 2023 se justifica pela atualidade da temática e a necessidade de maior tempo percorrido para verificação e comprovação científica dos dados coletados, fato que torna este tema promissor para futuras pesquisas.

Compreender os impactos do isolamento social para o desenvolvimento do *self* em adolescentes permite iluminar como ocorreram os processos de produção de sentidos e posicionamentos, serve como direção para conhecer a formação da identidade de uma juventude que teve seu contexto sociocultural diferenciado causado por uma variável inevitável com o avanço do vírus da covid-19, bem como evidenciar os possíveis ajustes necessários no segmento educativo, localizado na intersecção entre Educação, Psicologia e Saúde, com vistas à atuar com mais eficácia e eficiência no atendimento às demandas juvenis.

Ademais, a compreensão dos diferentes sentidos usados pelos adolescentes para se referir a si e ao mundo possibilita conhecer melhor os efeitos posteriores do contexto de isolamento social e indica a direção para entender a relação que o jovem estabelece entre ele e o outro e ele e o futuro, além de oferecer subsídios para melhorar a qualidade dos atendimentos oferecidos pela Educação, pela Psicologia e pela Saúde.



Referências Bibliográficas

- Barresi, J. (2002). From 'the thought is the thinker' to 'the voice is the speaker'. *Theory & Psychology*, 12, 237-250.
- Bakhtin, M. (2006). *Estética da criação verbal*. (Trad. Paulo Bezerra). Martins Fontes.
- Bruner, J. S. (2002). *Atos de Significação*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1990).
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (1973). *A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Vozes.
- Casagrande, C. A. (2012). *A formação do eu em Mead a Habermas: desafios e implicações à Educação*. [Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul] Repositório da Universidade Católica de Porto Alegre. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3731>.
- Conceição, V. A. S. (2021). *O professor-pesquisador na divulgação científica: perspectivas de professores da Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba* [Tese de doutorado na Universidade Tiradentes]. Repositório da Universidade Tiradentes. <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/6847>
- Cunha, D. A. C. (2011). Formas de presença do outro na circulação dos discursos. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 5, 116-132. <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/5185>.
- Delmastro, M., & Zamariola, G. (2020). Sintomas depressivos em resposta a COVID-19 e bloqueio: um estudo transversal na população italiana. *Sci Rep* 10, 22457. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-79850-6>
- Eboigbe, L.I., Simon, C.B., Wang, Y.S. & Tyrell, F. A. (2023). The compounded effect of the dual pandemic on ethnic-racial minority adolescents' mental health and psychosocial well-being. *Curr Opin Psychol.*, 52:101626. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37384949/>
- França, M.T.B. (2022). 52 gêneros. Guarda-chuvas para angústias identitárias? *Revista Brasileira de Psicanálise*, 36(4). <http://rbp.org.br/?magazine=privacidade>.



- Freire, S. F. D. C. D. & Branco, A. U. (2016). A teoria do self dialógico em perspectiva. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32, 25-33. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/VRnZsw8tWNBGp7VcXSzWfBS/>
- Garagiola, E. R., Lam, Q., Wachsmuth, L. S., Tan, T. Y., Ghali, S., Asafo, S., & Swarna, M. (2022). Adolescent Resilience during the COVID-19 Pandemic: A Review of the Impact of the Pandemic on Developmental Milestones. *Behavioral sciences (Basel, Switzerland)*, 12(7), 220. <https://doi.org/10.3390/bs12070220>
- Giordani, R. C. F., & Silva, F. S. (2021). Os corpos etéreos dos blogs pró-ana: comunidades emocionais e espaços de sociabilidade na web. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 5293–5301. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.34522019>
- Martins, E. A. L. D. M., Azevedo, S. R. D. S., & Leme, M. I. D. S. (2022). A arte na (re) construção da identidade de adolescentes em uma escola do campo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26, e225431. <https://www.scielo.br/j/pee/a/MfrX93nMtc8pPgg5ZV3dSyH/?lang=pt>
- Mattos, E. d. (2013). *Desenvolvimento do self na transição para a vida adulta: um estudo longitudinal com jovens baianos* [Tese de doutorado na Universidade Federal da Bahia]. Biblioteca digital de teses e dissertações da Capes. <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>
- Mead, G. H. (1934/2010). *Mente, Self e sociedade* (Trad. Mourão, M. S.). Aparecida, SP: Ideias & Letras.
- Oliveira, M. R., & Machado, J. S. A. (2023). O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 26(07), 2663-2672. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>.
- Parra, M. A. (2022). Experiências comunitárias, políticas compartilhadas de pais e cuidados. *Psicologia em Estudo*, 27. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.58929>
- Page, M.J., McKenzie, J.E., Bossuyt, P.M, Boutron, I. Hoffmann, T.C., Mulrow, C.D., Shamseer, L., Tetzlaff, J.M., Akl, E. A., Brennan, S.E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E.W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L.A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A.C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. A. (2022) *Declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas*. *Rev Panam Salud Publica*. 30; 46:e112. Portuguese. Doi: 10.26633/RPSP.2022.112. PMID: 36601438; PMCID: PMC9798848. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9798848/#>



- Roever, L., Resende, E. S., Gomes-Neto, M., Durães, A. R., Reis, P. E. O., Pollo-Flores, P., & Silva, R.M.L. (2021). Compreendendo o Grade: PICO e qualidade dos estudos. *Rev. da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 19(1). <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/wsbs5>
- Valsiner, J. (2012). *Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida*. Artmed.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. Martins Fontes.